

Livros didáticos de História, currículo e discurso: representação da população negra entre as primeiras metade do século XX e XXI

MARILIA DE OLIVEIRA COSTA (Autor) KASSANDRA DA SILVA MUNIZ (Orientador)

Este seguinte trabalho visa ilustrar o projeto de iniciação científica que tinha como objetivo identificar a existência de transformações na representação do negro nos livros didáticos de história entre as primeiras décadas do século XX e XX, bem como, entender a influencia de teorias racialistas na elaboração dos livros didático e estudar como são representados os corpos negros nesses materiais. Após análise de extensa bibliografia optou-se por trabalhar com o início do século XX usando como material de análise o livro didático “Historia do Brasil com muitos mapas e gravuras explicativas”, publicado em 1918, por Francisco José da Rocha Pombo. O período histórico que contempla a obra de Rocha Pombo é um período de constantes transformações no país com a consolidação do Regime republicano, a recente abolição da escravidão e a migração em massa da mão de obra europeia. A história do Brasil passa a ganhar nova importância, e então era preciso construir uma narrativa sob o signo do progresso e da ciência. Os livros didáticos como um instrumento popular de informação refletiam o que “os intelectuais” da época esperavam de um ideal de nação brasileira. Ao analisar o livro de Rocha Pombo, de história do Brasil, é possível de alguma forma compreender as diversas tensões carregadas nesse período. Primeiro pelo grande apagamento do negro em seu material didático, que pouco aparece nos inúmeros capítulos, e depois pela influência das teorias eugenistas. Foi possível observar que mesmo ao tentar positivar a presença da população negra na colonização, esta ainda aparece inferiorizada com relação ao colonizador branco.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto